

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE MATA CILIAR DE UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA EM ITUBERÁ, BAHIA

Carlos André Cirqueira Queiroz¹; Cláudia Elena Carneiro²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: andrebiouefs@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cecarneiro@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: diversidade florestal; florística; floresta ripária

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países com maior biodiversidade do planeta, pois quase um terço das florestas tropicais remanescentes do mundo está em seu território, e estas são reconhecidas como um dos mais importantes repositórios da diversidade biológica global, um exemplo destas é a Mata Atlântica (MMA, 2006).

A Floresta Atlântica brasileira caracteriza-se como um mosaico de biodiversidade, constituída por um conjunto de fitofisionomias e diversas espécies animais, distribuídos ao longo de 27 graus de latitude sul, com grandes diferenças de altitude (Pinto & Brito, 2005). Estendia-se inicialmente do Rio Grande do Norte até Rio Grande do Sul, numa área de 1,5 milhões de quilômetros quadrados cobrindo toda a região montanhosa e de planície da orla marítima, restando hoje apenas 1,2% desse total. É uma das florestas tropicais mais ameaçadas de extinção, sendo que os estados do Paraná e São Paulo contêm umas das concentrações mais significativas de seus remanescentes (Dias, 1992).

Nas regiões de Mata Atlântica estão localizadas reservas de águas necessárias ao abastecimento de 70% da população brasileira. No bioma existem rios que fazem parte de sete das nove bacias hidrográficas do país, existindo, ao longo desses, as matas ciliares, matas de galeria ou floresta ripária, que são formações vegetais peculiares (Invivo, 2010).

As matas ciliares apresentam uma alta riqueza florística, proveniente principalmente da heterogeneidade ambiental, determinando-lhes uma condição ecotonal, ocupada por um mosaico vegetacional ou até mesmo unidades fitogeográficas (Rodrigues & Nave, 2001).

Para a biologia dos peixes, as formações ciliares promovem proteção estrutural dos habitats; regulação do fluxo e vazão de água; abrigo e sombra; manutenção da qualidade da água; filtração de substâncias que entram nos cursos d'água; fornecimento de matéria orgânica e substrato para a fixação de algas e perifiton (Barrella *et al.*, 2001).

As florestas ciliares oferecem boas condições para a multiplicação de diversidade biológica, ecológica e ajudam na dispersão de animais entre regiões (Brown Jr., 2001).

Diante disso, o objetivo desse trabalho foi levantar a composição florística arbórea ciliar de um fragmento de Mata Atlântica da Reserva Ecológica das Plantações Michelin da Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

A Reserva Ecológica da Michelin (REM) está situada entre os municípios de Ituberá e Igrapiúna (13°47'S – 39°10'W), em área de morros ao longo da costa sul da Bahia, conhecida como Baixo Sul e como Costa do Dendê. A REM foi criada em 2005 e possui cerca de 3 mil hectares de reserva florestal. O clima da área de estudo é semelhante ao do litoral sul da Bahia, considerado agradável, com a temperatura variando entre 18° e 30° C e a precipitação

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

média anual de 2.051 mm, com chuvas durante o ano inteiro, sendo estas geralmente mais fortes entre os meses de fevereiro a julho, alternando com períodos mais secos entre os meses de agosto a janeiro. A REM é constituída de três principais blocos florestais: Mata de Vila 5, Pacangê e Pancada Grande, as quais estão ilustradas na Figura 1



Figura 1. Mapa da Reserva Ecológica da Michelin, Ituberá, Bahia. (Michelin do Brasil, 2006).

AMOSTRAGEM

Para o estudo florístico foi utilizado o método de amostragem por transectos, alocados ao longo das margens do Rio das Matas presente na área. Foram feitos dois transectos com 100 metros de comprimento, distos a 5 metros de largura em relação às margens do rio. O critério para a inclusão dos indivíduos amostrados foi o diâmetro a altura do peito (DAP) igual ou superior a 5 cm. Cada indivíduo foi identificado com plaqueta de metal contendo a numeração específica para acompanhamento e coleta quando com flor e/ou fruto. O acompanhamento e a coleta do material quando fértil foram feitos mensalmente, durante 12 meses, observando-se o estágio de desenvolvimento ao longo dos períodos de seca e de chuva.

O material coletado foi triado, anotando-se as características peculiares como cor das flores, frutos e folhas, presença ou ausência de látex, presença ou ausência de odor, entre outras, para auxílio na identificação taxonômica. Também foi anotada a altura estimada do indivíduo e a medida do DAP.

Posteriormente, o material foi herborizado de acordo com as técnicas usuais e depositado no Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS). A identificação taxonômica foi feita com o auxílio de bibliografias (Barroso, 1991; Gentry, 1993; Lorenzi & Souza, 2008), e através de comparação com material de herbário, além da consulta a taxonomistas especialistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi registrado um total de 30 espécies, distribuídas em 21 gêneros, integrantes de 16 famílias (Tabela 1).

Tabela 1. Lista de espécies arbóreas coletadas da Mata Vila Cinco da Reserva Ecológica da Michelin, Ituberá, Bahia.

FAMÍLIA	GÊNERO/ESPÉCIE
ANNONACEAE	<i>Cymbopetalum brasiliense</i> (Vell.) Benth. ex Baill.
APOCYNACEAE	<i>Rauvolfia grandiflora</i> Mart.
APOCYNACEAE	<i>Tabernaemontana flavicans</i> Roem. & Schult.
APOCYNACEAE	<i>Aspidosperma</i> sp.
APOCYNACEAE	Indeterminada
DICHAPETALACEAE	<i>Stephanopodium blanchetianum</i> Baill.
ERYTHROXYLACEAE	<i>Erythroxylum coelophlebium</i> Mart.
FABACEAE	<i>Inga fagifolia</i> Willd.
FABACEAE	<i>Senna multijuga</i> (Rich.) H. S. Irwin & Barneby
FABACEAE	<i>Swartzia apetala</i> Raddi
FLACOURTIACEAE	<i>Carpotroche brasiliensis</i> Endl.
MALVACEAE	<i>Pavonia</i> sp.
MELASTOMATACEAE	<i>Henriettea</i> sp. DC.
MELASTOMATACEAE	<i>Miconia prasina</i> DC.
MELIACEAE	<i>Cabrlea</i> sp.
MORACEAE	<i>Ficus</i> sp
MYRTACEAE	<i>Eugenia</i> sp.
NYCTAGINACEAE	<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz
RUBIACEAE	<i>Faramea</i> sp1
RUBIACEAE	<i>Faramea</i> sp.2
RUBIACEAE	<i>Psychotria</i> sp.
RUBIACEAE	Indeterminada
SAPINDACEAE	Indeterminada
URTICACEAE	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul
VIOLACEAE	<i>Paypayrola blanchetiana</i> Tul.
INDETERMINADA 1	
INDETERMINADA 2	
INDETERMINADA 3	
INDETERMINADA 4	
INDETERMINADA 5	

Em relação à distribuição do número de espécies por famílias, evidenciou-se que as com maior número foram: Rubiaceae (04), Apocynaceae (04) e Fabaceae (03). Esses dados são confirmados pelos estudos de Amorim *et al.* (2009) e Thomas *et al.* (2009), em áreas de mata atlântica no sul da Bahia, nas quais essas famílias apresentaram elevado número de espécies. Em relação aos gêneros encontrados, *Tabernaemontana* L., *Rauvolfia* L., *Miconia* Ruiz & Pav., *Guapira* Aubl., *Psychotria* L., *Faramea* Aubl., *Erythroxylum* P.Browne, *Ficus* L., *Inga* Willd., *Eugenia* Micheli e *Swartzia* Schreb., estão de acordo com outros trabalhos realizados em remanescentes de Mata Atlântica, tais como: Carvalho *et al.*, 2007; Reis *et al.* 2007; Amorim *et al.* 2009).

CONCLUSÃO

Dessa forma o estudo realizado promoveu o conhecimento das formações ciliares quanto á sua composição vegetal já que estas oferecem proteção, abrigo e alimentação para diversas espécies animais além de oferecer proteção das nascentes e evitar o assoreamento dos rios. O conhecimento da flora presente na mata ciliar foi de fundamental importância para uma consciência ambiental a fim de promover a conservação das espécies ali encontradas.

REFERÊNCIAS

- AMORIM A.M., J.G. JARDIM, M. M. M. LOPES, P. FIASCHI, R. A. X. BORGES, R. O PERDIZ & W. W. THOMAS. 2009. Angiospermas em remanescentes de floresta montana no sul da Bahia, Brasil. *Biota Neotropica* 9(3): 313-348.
- BARRELLA W., M. PETRERE JÚNIOR, S.W. SMITH & A.F.L. MONTAG. 2001. Relação entre as Matas Ciliares, os Rios e os Peixes. Pp. 187-208. In: RR Rodrigues & HF Leitão Filho (Eds.) *Matas Ciliares: conservação e recuperação*. Edusp, São Paulo.
- BARROSO G.M. 1991. *Sistemática de Angiospermas do Brasil*. Vol. 3. 1º Ed. Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais.
- BROWN JR. S.K. 2001. Insetos Indicadores da História, Composição, Diversidade e Integridade de Matas Ciliares Tropicais. Pp. 223-232. In: R. R. Rodrigues; H. F. Leitão Filho (Eds.) *Matas Ciliares: conservação e recuperação*. Edusp, São Paulo.
- CARVALHO F.A., M.T. NASCIMENTO & J.M.A. BRAGA. 2007. Estrutura e composição florística do estrato arbóreo de um remanescente de Mata Atlântica submontana no município de Rio Bonito, RJ, Brasil (Mata Rio Vermelho). *Revista Árvore*, 31(4): 717-730.
- DIAS, I.S.; A.V. MIRRA & P. CAMPOS. 1992. Agressões ao meio ambiente : como e a quem recorrer. Sao Paulo: *Fundação Mata Atlântica*.
- INVIVO. 2010. Biomas brasileiros. Disponível em: <http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=957&sid=2>. Data de acesso: 30 de Junho de 2010.
- GENTRY A.H. 1993. A Field Guide to the Families and Genera of Woody Plants of Northwest South America (Colombia, Ecuador, Peru). Washington, DC.
- LORENZI H. & V.C. SOUZA. 2008. *Botânica Sistemática*. 2º Ed. Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA, São Paulo.
- MMA – Ministério do Meio Ambiente. 2006. *O Corredor Central da Mata Atlântica: Uma Nova Escala de Conservação da Biodiversidade*. Brasília.
- PINTO P.L. & W.C.M BRITO. 2005. Dinâmica da Perda da Biodiversidade na Mata Atlântica Brasileira: Uma Introdução. Pp. 27-31 In: C. G. Leal & I. G. Câmara (Eds.) *Mata Atlântica: Biodiversidade, Ameças e Perspectivas*. Belo Horizonte.
- REIS H., J.R.S. SCOLFORO, A.D OLIVEIRA, A.T OLIVEIRA-FILHO & J.M. MELLO. 2007. Análise da Composição Florística, Diversidade e Similaridade de Fragmentos de Mata Atlântica em Minas Gerais. *Revista Cerne, Lavras*, 13(3): 280-290.
- THOMAS, W.W., J.G. JARDIM, P. FIASCHI, E. MARIANO NETO & A. AMORIM. 2009. Composição florística e estrutura do componente arbóreo de uma área transicional de Floresta Atlântica no sul da Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 32(1): 65-78.